

editorial

O miserabilismo noticioso



> António Fidalgo

Os telegornais portugueses são uma montra das misérias, das mágoas e queixumes da alma lusa. Não há desgraça comezinha que a televisão não invista da dignidade de notícia televisiva, passando-a em horário nobre. Uma casa ameaça ruir e uma família vive lá dentro? Desde que seja possível filmar um tecto esburacado a espreitar o céu, umas bacias a apurar a água da chuva, então temos notícia. Uma escola primária fecha numa aldeia do interior porque não há crianças? Mostre-se então antes do encerramento a criança que joga sozinha no recreio com a professora. Em que outra parte do mundo seriam estes episódios triviais notícias de telegornal de horário nobre? Só no país miserabilista de António Nobre, do país onde tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto é fado.

Honra seja feita ao poeta que adverte da tristeza de tanta miséria: "Mas, tende cautela, não vos faça mal... / Que é o livro mais triste que há em Portugal". Vivesse ele nos nossos dias, e não terminaria tal como o fez. "Qu' é dos Pintores do meu país estranho, / Onde estão eles que não vêm pintar?" Com efeito as televisões mostram melhor que qualquer aguarela aquilo que o poeta queria mostrar a Georges, as misérias do seu Portugal:

*Tísicos! Doidos! Nus! Velhos a ler a sina!
Etnas de carne! Jobs! Flores! Lázarus! Cristos!
Mártires! Cães! Dálias de pus! Olhos-fechados!
Reumáticos! Anões! Deliriums-trêmens! Quistos!
Monstros, fenómenos, aflitos, aleijados,
Talvez lá dentro com perfeitos corações:
Todos, à uma, mugem roucas ladainhas,
Trágicos, uivam "uma esmolinha plas alminhas
Das suas obrigações!"*

*Pelo nariz corre-lhes pus, gangrena, ranho!
E, coitadinhos! fedem tanto: é de arrasar!"*

É de arrasar sim a desgraça nacional, a dita por António Nobre e a filmada pelas televisões. Nenhum outro público que não o luso aguentaria a ladainha de misérias que a RTP, a SIC e a TVI se comprazem em mostrar uma e outra vez, todos os dias da semana nos telegornais que se prolongam cada vez mais. Não fora Portugal um país de 8 séculos e já a loja teria fechado. Alguém imagina as televisões de França ou de Espanha passando a quantidade de misérias, humanas sim, mas com certeza sem qualquer valor noticioso, que as nossas passam? Lá mostra-se a glória da Pátria e a grandeza da nação, aqui mostra-se a choupana da Tia Joaquina de Cebolais de Baixo.

Os portugueses andam deprimidos e comprazem-se na depressão. As televisões ajudam. Que importa que Portugal tenha dado um salto de gigante nos últimos 20 anos, que o nosso nível de competitividade seja superior ao de França e de Espanha, que a qualidade dos nossos engenheiros seja apreciada, que empresas multinacionais tenham em Portugal as suas fábricas mais eficientes e rentáveis, que os doutoramentos em Portugal sejam dos mais exigentes em todo o mundo, que importa tudo isso se é positivo e não encaixa bem no retrato do miserabilismo luso?

Pode ser que só as notícias más sejam boas notícias, mas não há teoria da notícia que diga que toda a miséria é uma notícia. Se os telegornais durassem apenas os 15 a 20 minutos que duram os congéneres da Alemanha, Inglaterra e França, provavelmente que não lhes sobriaria tempo para as desgraças que preenchem os outros 45 minutos da hora em que estão no ar.

Entra-se num círculo vicioso. Os portugueses têm de há muito a ideia de serem uns coitados (o livro de António Nobre data de 1900). As televisões respondem a essa ideia, corroborando-a e reforçando-a. Somos coitadinhos, sim senhor. Dantes eram as estradas cheias de buracos, agora que temos auto-estradas das melhores temos o buraco do orçamento que causaram. Dantes tínhamos o flagelo do trabalho infantil, agora temos os chumbos a matemática das crianças que passaram a ir à escola. Dantes faltavam-nos políticos em postos chave na cena internacional, agora temos Guterres e Barroso que fugiram da política nacional.

Os telegornais não devem converter-se em propaganda, nem tão pouco lhes cabe a função de espantarem a auto-estima nacional. Mas também não lhes queda bem, pelo menos à objectividade noticiosa, o serem escarafunchadores das misérias e dos complexos de inferioridade da nação.

Encontro Ibérico de Enfermagem

Pela terceira vez, profissionais de saúde portugueses e espanhóis sentaram-se à mesma mesa e discutiram assuntos relacionados com o seu trabalho. Este ano, o Encontro Ibérico de Enfermagem, o segundo a ter lugar em terras lusas, teve como tema principal a geriatria e os cuidados de saúde prestados aos idosos. Estes encontros partiram de uma parceria estabelecida entre a Ordem dos Enfermeiros, secção do Centro, e o Colégio de Enfermagem de Cáceres. "O Envelhecimento Saudável, Contributo dos Enfermeiros" foi o mote para reunir na Covilhã mais de 300 profissionais vindos dos dois lados da fronteira.

Durante dois dias, o anfitrião das Sessões Solenes foi palco de várias palestras e conferências abertas sobre os cuidados específicos que os enfermeiros prestam aos idosos, as necessárias mudanças nos actuais sistemas de saúde e todo um conjunto de parâmetros relacionados com a temática principal.

Amílcar de Carvalho, presidente regional da delegação do centro da Ordem dos Enfermeiros, explica que a temática da geriatria "é hoje

das mais importantes no domínio da saúde". Importância que se torna acrescida "quando analisamos o trabalho dos enfermeiros". Segundo o responsável pela Ordem, "estes profissionais são hoje, os mais capacitados para darem o seu contributo na discussão deste tema". Para Amílcar de Carvalho, "tem de surgir uma política de saúde, clara e específica, para os idosos". Uma ideia que vem ao encontro da defendida por Don Isidro Nevado, presidente do Colégio Oficial de Enfermagem de Cáceres. Segundo este profissional de saúde "a sociedade está hoje a ser confrontada com um grave problema, o do envelhecimento da população". Nevado explica que "por cada ano que passa, as pessoas ganham três anos de esperança de vida". O responsável refere que se verifica "um crescente número de idosos nos hospitais e nos centros de saúde". Maria Augusta de Sousa, Bastonária da Ordem dos Enfermeiros partilha esta preocupação. "O nosso objectivo passa por criar cuidados específicos e valências para as enfermidades próprias dos idosos", sublinha.

Ensino de espanhol

No dia 22 de Outubro, a Sala dos Conselhos da UBI abriu portas a uma conferência, onde se reflectiu "o ensino do espanhol no secundário: passado, presente e futuro". Estiveram presentes alguns membros da Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira (APPELE) e alguns docentes e alunos do curso de Língua e Cultura Espanhola da UBI. A efectivação de docentes da língua hispânica foi um dos temas abordados, uma vez que esta é uma disciplina de recente integração na oferta curricular do ensino, em Portugal.

A APPELE é um colectivo de professores de espanhol organizados, que actuam no sentido de promover e melhorar a qualidade do ensino da língua espanhola no nosso País, e além fronteiras. Segundo esta as-

sociação, o número de docentes nesta área tem vindo a aumentar, assim como o número de escolas secundárias que proporcionam aos alunos portugueses o ensino da disciplina, apontando para 125 escolas e 173 professores efectivos. Para José Boal, professor de espanhol e presidente do Conselho Fiscal da APPELE, "é necessário que mais escolas introduzam o espanhol como disciplina opcional, não só no Ensino Secundário, mas também no Ensino Básico". Sónia Duarte, docente de espanhol na Escola Secundária de Valadares e vogal da Comissão Executiva da APPELE adiantou que "é fundamental que a disciplina de espanhol tenha um tratamento equitativo face às restantes disciplinas de língua estrangeira".

Inteligência Artificial

Leizer Schnitman, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador, Brasil, foi o orador convidado pelo Departamento de Engenharia Electromecânica para a realização de dois seminários e um mini-curso destinados aos alunos de engenharia da UBI. O programa teve início no dia 11 de Outubro e foi composto por dois seminários cujos temas foram: "Introdução à Lógica Nebulosa" e "Introdução às Redes Neurais Artificiais", seguido de um mini-curso de oito horas, no dia 13, que tratou de "Redes Neurais e Sistemas Fuzzy".

No âmbito da Investigação do Centro de Accionamentos e Siste-

breves

Cine Clube

Luís Nogueira, docente no Departamento de Comunicação e Artes da UBI, é o novo presidente do Cine Clube da Beira Interior (CCBI). A tomada de posse da única lista que concorreu à presidência desta associação decorreu no dia 28 de Outubro. Para este docente, "o Cine Clube, devido ao trabalho realizado pela anterior direcção, pode agora apostar em outros campos". Nogueira refere que "a situação financeira do CCBI está estabilizada e daí existir a possibilidade de se partir para outras actividades viradas para a população em geral".

O novo presidente lembra ainda que para além deste factor existe um outro "muito importante" e que pode vir a ajudar à manutenção do CCBI e à promoção de novas actividades. "A UBI tem agora uma licenciatura em Cinema, que já vai no seu 3º ano, cujos alunos podem ajudar nas actividades do clube", adianta. Outra das iniciativas previstas passa pela projecção de novos tipos de filmes e pela dinamização de uma sala de cinema. O CCBI tem como presidente Luís Nogueira, como presidente da Assembleia-geral permanece António Fidalgo, e Frederico Lopes fica encarregue do Conselho Fiscal.

Despertar para a Ciência

"As soluções só existem por detrás da ciência". Foi deste modo que Manuel Collares Pereira, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, cientista e engenheiro, iniciou a conferência sobre ciência, realizada no pólo das Engenharias da UBI, na segunda-feira, 24 de Outubro. Manuel Collares começou por questionar a maneira como actualmente se trata a natureza e apelou para um consumo sustentável de energia pois "já gastámos metade do que havia para gastar". Numa altura em que a China e a Índia pressionam a procura de energia e esta se torna cada vez mais cara, "temos que perceber que todas as acções individuais têm impacto sobre a natureza".

"Energia e Ambiente num mundo com muita gente" foi o primeiro tema a ser discutido no 2.º ciclo de conferências "Despertar para a Ciência", sendo que estão já agendados mais três temas. "Os desastres de Sofia e as estruturas do acaso", dia 10 de Novembro, "Manipulação Genética - medos e esperanças", dia 7 de Dezembro e "Tempo - Do Big Bang às descobertas, do fuso horário à Internet", dia 11 de Janeiro, serão os temas a ser debatidos nas próximas sessões.